

BARRETO, Dionísio Manhães

*militar; const. 1891; dep. fed. RJ 1891-1893.

Dionísio Manhães Barreto nasceu em Campos (RJ) no dia 21 de março de 1842.

Aspirante a guarda-marinha em 8 de março de 1860 e guarda-marinha em 26 de novembro de 1862, foi promovido a segundo-tenente em 24 de novembro de 1864, a primeiro-tenente em 21 de janeiro de 1867 e a capitão-tenente em 12 de abril de 1868.

Nesse período lutou na Guerra do Paraguai (1864-1870) e participou, em 27 de março de 1866, da batalha de Itapiru, a bordo do encouraçado de bateria central *Tamandaré*, o primeiro navio encouraçado construído no Brasil pelo Arsenal de Marinha da Corte, seguindo os planos do engenheiro Napoleão Leve. Durante a batalha o *Tamandaré* foi atingido por uma bala de canhão, e dezenas de homens morreram ou ficaram gravemente feridos. Manhães Barreto foi um deles, mas ainda assim assumiu o comando do encouraçado e conseguiu conduzi-lo ao ancoradouro. Por sua atuação na guerra, foi condecorado com a medalha da Campanha do Paraguai. Nos anos seguintes foi promovido a capitão de fragata, em 28 de dezembro de 1876, a capitão de mar e guerra graduado em 14 de junho de 1885, e efetivo em 3 de setembro de 1887. Recebeu também as insígnias de oficial da Ordem da Rosa e da Ordem de São Bento de Avis e de cavaleiro das ordens do Cruzeiro e de Cristo.

Já sob o regime republicano, foi promovido a contra-almirante em 8 de maio de 1890, e ainda no mesmo ano foi nomeado membro da Comissão Especial do Tratado de Montevideú. O tratado, negociado por Quintino Bocaiúva, então ministro das Relações Exteriores, visava a estabelecer os limites entre Brasil e Argentina na região oeste dos atuais estados do Paraná e Santa Catarina. Considerando que Quintino Bocaiúva havia feito concessões territoriais excessivas, o Congresso Nacional não ratificou os termos do tratado. Manhães Barreto foi um dos signatários do parecer do Congresso que rejeitou a negociação encabeçada por Quintino.

Convocadas as eleições para o Congresso Nacional Constituinte, foi eleito deputado pelo estado do Rio de Janeiro em 15 de setembro de 1890 e tomou posse em 15 de novembro.

Participou da elaboração da Constituição promulgada em 24 de fevereiro de 1891, e a partir de junho, ao ter início a legislatura ordinária, ocupou uma cadeira na Câmara dos Deputados, até 31 de dezembro de 1893. Em 21 de março de 1902 foi promovido a vice-almirante graduado.

Faleceu em 31 de março de 1907.

Publicou *Cabo submarino* (1877), onde narra as sondas obtidas pela canhoneira *Araguaia* na costa do Maranhão, em comissão do Ministério da Agricultura.

Izabel Pimentel da Silva

FONTES: ABRANCHES, J. *Governos*; (v.1); Biblioteca Digital de Literaturas de Língua Portuguesa. Disponível em: <<http://www.literaturabrasileira.ufsc.br/public/documentos/?id=209902>>; BLAKE, A. *Diccionario* (v.2); CÂM. DEP. *Deputados brasileiros*; COMISS. CONST. CENT. REP. PRIMEIRA CONST. REP. *Relatório*; DONATO, H. *Dicionário*; DORATIOTO, F. *Maldita*; GUIMARÃES, A. *Diccionario*; Histórico dos Navios Brasileiros. Disponível em: <<http://naviosbrasileiros.com.br>>; SOUSA, J. *Índice*.